

Novos Deuses

I - Apogeu

*No centro da cultura ocidental
há uma referência essencial
na qual o mundo busca inspiração
no lugar da primitiva devoção.*

*O lugar, pelos deuses, habitado
paira sobre um cume elevado
para os gregos, monte venerado
para os bardos, Olimpo louvado.*

*Doze olímpianos lá reinaram
e do Monte Olimpo governaram
preservando a civilização
da barbárie e da escuridão.*

*Terríveis monstros foram derrotados
Cronos e os gigantes, exilados
o mundo antigo foi partilhado
mares, céus e infernos, governados.*

*No Olimpo, os deuses se reuniam
doze tronos altivos lá fulgiam
entre nuvens e brumas, discutiam
o destino dos reinos que nasciam.*

*Zeus governava com integridade
temido por sua severidade
ao lado de Hera, sempre vigilante
o terror de todas as suas amantes.*

*Apolo tocava sua bela lira
rapazes e damas, esse deus seduzia
já que ninguém ficava indiferente
ao encanto do matador da Serpente.*

*Apolo e Ártemis eram irmãos
frutos de uma divina traição
um era o Sol e o outro, a Lua
uma deusa selvagem, doce e pura.*

*Posêidon era sombrio e rancoroso
o oceano, ele tornava tormentoso
gerou ciclopes, monstros e muitos gigantes
sua ira apavorava os navegantes.*

*Deméter era a venerada deusa da terra
era a divindade que trazia a primavera
mas quando sua filha, Cora, foi sequestrada
nada nasceu até que a paz fosse selada.*

*Atena era sábia e guerreira
para Zeus, a diletta conselheira
nasceu com uma espada na mão
mas preferia usar a razão.*

*Seus olhos lindos eram azulados
por toda a Grécia eram festejados
transmitiam brilho e majestade
musa da literatura e da arte.*

*Afrodite surgiu das ondas do mar
corpo nu cintilando sob o luar
alma crepitante como a espuma
as vagas beijando sua pele nua.*

*Fruto do divino sangue e da morte
transformou-se na deusa do amor
a razão não era bem o seu forte*

pois a paixão não tarda a virar dor.

*Casada com o deus manco e feioso
amante do odiado deus belicoso
do amor, foi mãe, vítima e algoz
mulher infiel e amante feroz.*

*Hefesto, deus do fogo e dos metais
infeliz nos laços matrimoniais
abandonado pelos seus próprios pais
por ser considerado feio demais.*

*Atirado do firmamento ao chão
lutou pela devida reparação
cumpriu a sua desejada vingança
só soltou Hera em troca da herança.*

*Ares era o deus da violência
senhor da guerra e da truculência
o mestre da luta e do massacre
o vil abutre da humanidade.*

*Hermes era o mensageiro de Zeus
o esperto portador do caduceu*

*ligação do divino com o profano
deus da magia e do poder arcano.*

*Por último, mas não menos importante
o deus vagabundo, bêbado e errante
senhor do vinho e rei das Bacanais
nascido da coxa de um de seus pais.*

*No carro atrelado a duas panteras
Dioniso, enfeitado de uvas e hera
cantava, dançava e ria, delirante
seguido de sátiros e nuas Bacantes.*

*Para não falar do deus preterido
senhor dos Infernos e dos malditos
Hades, um nome por todos temido
guardião do Submundo e dos vivos.*

II - Interlúdio

*Por séculos, reinaram sobre o orbe
um tempo ainda fresco e nobre
uma infância feliz e selvagem
cheia de sonho e libertinagem.*

*Uma época repleta de bravura
os heróis contra deuses e criaturas
como Perseu matando o monstro do mar
salvando a mulher que iria amar.*

*Os bravos Argonautas e Jasão
navegaram em busca do toção
guardado por um temível dragão
mas o pior risco era a paixão.*

*A feiticeira Medeia amava Jasão
por ele, sacrificou o próprio irmão
enfrentou o pai, um gigante e um dragão
porém, abandonada, perdeu a razão.*

*Matou a noiva do antigo marido
pondo veneno em joias e vestido
maldita seja, matou a própria prole
mas o remorso ainda lhe consome!*

*Hércules venceu a hidra e o leão
capturou os enormes bois de Gerião
aliviou Atlas de seu fardo pesado*

mas se matou pra não morrer envenenado.

Na frente das lendárias muralhas de Troia

Heitor e Aquiles lutam pela vitória

mas o grego também desejava vingança

e atravessou o troiano com a lança.

Ainda existiam muitos seres mágicos

as sereias ocasionavam naufrágios

a Fênix renascia das cinzas do fogo

Pégaso nascia de um mero pescoço.

Os centauros corriam pelos campos

Orfeu arrebatava com seu canto

Quíron ensinava a tocar a lira

as Parcas teciam o fio da vida.

Uma flauta tocava na floresta

Pã anunciava mais uma festa

ninfas e faunos logo respondiam

e de vinho todos se embebiavam.

O planeta era jovem, bom e belo

os humanos eram alegres e singelos

*a magia poderia ter durado
mas já estava com os dias contados.*

III - Declínio

*Diziam que era filho de feiticeira
que guardava feitiços na algibeira
mulher sensual, linda e mui matreira
seduziu Filipe e a nação inteira.*

*Um raio celeste caiu sobre o seu ventre
a cama foi dividida com uma serpente
a Grécia sucumbiu diante de um gigante
o seu imortal nome era Alexandre, o grande.*

*Alexandre era um valente leão
mas não mudou a velha religião
reuniu o Ocidente com o Oriente
de Héracles, era nobre descendente.*

*Mas Alexandre morreu na mocidade
bebedeira ou veneno, ninguém sabe
o leão deu lugar aos lobos selvagens
famintos por novas terras e pastagens.*

*Os romanos eram rústicos e bravos
filhos de Ares, eram guerreiros natos
os antigos deuses foram adotados
os conquistadores foram conquistados.*

*O Olimpo resistiu por mais de mil anos
graças aos macedônios e aos romanos
poderia ter durado para sempre
mas a morte nunca está ausente.*

*A descrença é uma aranha sorrateira
que tricota os finos fios de sua teia
de maneira tão discreta e clandestina
que a mosca está presa e nem atina.*

*Tomando velhos ritos por passatempo
recitando as preces sem sentimento
transformando divindades em piada
o ceticismo se espalhou como praga.*

*Os temidos deuses viraram meras lendas
Zeus, Hera e Atena se tornaram crenças
ricos templos ficaram desertos e pobres*

os defuntos eram enterrados sem cobre

*Os deuses reagiram com ferocidade
castigando oceanos, campos e cidades
uma ofensiva cheia de amargura
que levou muitos descrentes à sepultura*

*Porém, o dique já fora rompido
e não poderia mais ser contido
Cristo foi a estocada final
em um paciente já terminal*

*Sua mensagem era muito simples:
consideração pelos mais humildes
salvação pela fé e caridade
amor ao próximo e piedade*

*Transformava o escravo em irmão
libertava o plebeu do seu grilhão
proclamava o fim da lei do mais forte
e a vida eterna além da morte*

*Extenuados por décadas de descrença
machucados por tamanha indiferença*

*os olímpianos se sentaram em círculo
e até o temido Hades foi incluído.*

*Colocando de lado as diferenças
unidos pela atual obsolescência
os treze reconheceram a derrota
chegara a hora de uma nova aurora.*

*A corte foi depressa convocada:
Hécate, Cupido, Pã e Morfeu
Zéfiro, Clóris, Hipnos e Proteu
Bóreas e todas as filhas de Zeus.*

*Num silêncio incômodo e sepulcral
Zeus, cansado, proferiu o adeus final
acompanhado de muitos urros e prantos
e até dolorosos gritos de espanto.*

*Mas o poeta Orfeu fez ouvir seu canto
vencendo a tristeza como por encanto
auxiliado pelo deus Pã e a sua flauta
cercado por sátiros e ninfas da fauna.*

Apolo também dedilhou a sua lira

*uma música límpida e sugestiva
provocando muitas lágrimas de saudade
pela beleza perdida da Antiguidade.*

*Pazes foram seladas entre irmãos
Prometeu foi libertado da prisão
Sísifo descansou a pedra no chão
Tântalo manducou com sofreguidão.*

*Atlas se livrou de sua carga pesada
Hera recebeu todas as suas enteadas
Hefesto perdoou sua velha paixão
Galateia beijou o seu Pigmalião.*

*Dioniso fez uma comemoração
repleta de néctar, ambrósia e canção
na qual mágicas parreiras aspergiam vinho
assim que algum copo ficava vazio.*

*A cornucópia da abundância servia
frutas e todo tipo de iguaria
a fim de que nunca faltasse energia
aos convivas em suas finais orgias.*

*Todos cantaram uma última vez
abraçaram-se uma última vez
dançaram juntos uma última vez
amaram-se por uma última vez.*

*A comemoração continuou insana
ao longo de uma incansável semana
até que todos começaram a sumir
como a fumaça tênue a se esvair.*

*Os ilustres salões ficaram desertos
por uma camada de pó, encobertos
onze tronos dourados abandonados
o paganismo para sempre enterrado.*

*Mas Zeus não abandonou o seu posto
um rei humilhado, só e desposto
sem corte, templos ou adoradores
apenas um deus em seus estertores.*

*No entanto, o deus já pressentia
que o Olimpo logo renasceria
não mais como uma religião
mas com uma nova vocação.*

*O sublime exemplo de Jesus Cristo
Zeus não podia sequer refutar
mas o ser humano não era Cristo
sua natureza era pecar.*

*Seu exemplo seria deturpado
seus princípios seriam profanados
seu santo nome seria usado
para manter o homem tiranizado.*

*E nesse momento de algaravia
o homem triste e sufocado buscaria
a razão, a beleza e a harmonia
que apenas na Arcádia ainda havia.*

*Então o letargo Olimpo renasceria
envolto em nova e intensa magia
um centro irresistível que irradia
a luz da cultura e da sabedoria.*

*Seria o refúgio das almas pensantes
nos tempos tenebrosos e sufocantes
que se abateriam sobre a Terra*

o fim da quimera de uma nova era·

*Seria o palácio das belas-artes
local onde os artistas de verdade
entrariam em completa comunhão
com perene fonte de inspiração·*

*E os tronos seriam ocupados
por doze herdeiros desencarnados
de Homero, pai da literatura
a expressão artística mais pura·*

*A palavra é uma forte espada
que se for veloz e bem manejada
pode fundar uma religião
ou congregar toda uma nação·*

*A palavra é uma feroz lança
que reaviva a mais tênue esperança
e que cutuca reis e tiranias
com o poder da pura ironia·*

*A palavra é um fiel escudo
que protege o nosso frágil mundo*

*da ameaça da unanimidade
da crença vil em uma só verdade.*

*Esses mestres geniais da palavra
do léxico fariam boa lavra
repousando sobre a cabeceira
da humanidade inteira.*

*Conformado, Zeus logo hibernou
por muitos séculos, ele esperou
em seu rico trono empoeirado
os mais novos deuses desencarnados.*

IV - Renascimento

Posêidon

*Português, bom de briga e caolho
soldado que lutou contra mil mouros
poeta épico e sonetista
a língua foi sua maior conquista.*

*Grande mestre da Língua Portuguesa
conferiu-lhe prestígio e grandeza*

vital à sua consolidação
frente ao espanhol em expansão.

Como senhor insuperável das antíteses
a contradição era a sua expertise
foi um guerreiro bravo e gentil poeta
no auge do império, entreviu a queda.

De uma família da baixa nobreza
mesmo pobre, viveu com a realeza
foi preso, condenado e perdoado
estava alistado para ser soldado.

No Oriente, lutou em muitas guerras
perdeu o olho direito numa delas
conheceu a doença e a fome
tornou-se um guerreiro de renome.

As águas mataram a virgem Dinamene
chinesa que inspirou um amor perene
mas pouparam o inconsolável poeta
assim como a sua grandiosa gesta.

Seus versos decassílabos alçaram

*o bravo e nobre povo lusitano
aos altíssimos cimos olimpianos
bem ao lado dos gregos e dos romanos·*

*De Dom Sebastião, recebeu como paga
apenas uma pobre e infame mesada
morreu sem um trapo a cobrir a miséria
mais uma lamentável vergonha ibérica·*

*Seu espírito vagou pelo oceano
durante mais de quarenta longos anos
até que, nas águas, surgiu um tridente
à procura do primeiro descendente·*

*Camões se ergueu sobre o vasto Atlântico
as sereias entoaram o seu cântico
tritões e ciclopes soaram as trompas
Caribde irrompeu em festivas trombas·*

*Diante do mais novo senhor dos mares
antigos fantasmas chegaram aos pares:
Dom Pedro e Inês, sempre entrelaçados
Adamastor e Tétis, enfim casados·*

*Para espanto de todos os presentes
quando Posêidon ergueu o tridente
surgiu, nas profundezas abissais
um castelo de conchas e corais.*

*Pégaso é o comandante da guarda
as nereidas patrulham a enseada
Dinamene foi logo ressuscitada
para que, em seguida, fosse coroada.*

*Camões reina lá no fundo do mar
mas algo está a lhe incomodar
pois o Olimpo continua fechado
à espera da chegada do bardo.*

Zeus

*Nas sempre brumosas ilhas britânicas
local de heróis e lendas titânicas
pátria de Artur e seus cavaleiros
Zeus renasceu filho de um luveiro.*

*Mas, um dia, o luveiro faliu
e o seu filho depressa sentiu*

*que era o momento de ir embora
tentar a sorte sem medo ou demora.*

*Rumou para a longínqua capital
pois só um lugar tão excepcional
poderia dar perfeita guarida
a uma ambição tão desmedida.*

*Por Londres, o jovem ator vagou
e a sua busca só terminou
às portas de um teatro lotado
onde Héracles erguia o seu fardo.*

*Em um palco parcamente iluminado
revelou-se um intérprete limitado
condenado à névoa da irrelevância
junto com os seus ricos sonhos de infância.*

*Quando muitos dos teatros foram fechados
para conter o surto de peste dos ratos
o rapaz aproveitou o isolamento
para encontrar o verdadeiro talento.*

Sob as chamas débeis das velas do quarto

*o fraco ator cedeu lugar ao bardo
cujos sonetos repletos de erotismo
agradaram ao leitor isabelino.*

*Descoberta a nova veia de poeta
com a cena teatral reaberta
era hora de descerrar as cortinas
e assumir o seu lugar nas coxias.*

*Otelo ocupa o centro do palco
um mouro belo, imponente e alto
um general digno e talentoso
o destino parece generoso.*

*Nesse drama, porém, há uma sombra
feita de inveja e vil lisonja:
outrora Iago foi preterido
e está com o amor-próprio ferido.*

*Iago manipula Cássio e Otelo
sua língua é um perigoso cutelo
Otelo crê na mentirosa traição
e mata Desdêmona com as próprias mãos.*

*Uma nova montagem se inicia
três bruxas e tentadoras profecias
Macbeth, regicida e barão, hesita
mas a esposa toca a sua ferida.*

*O casal deixa um rastro de corpos
bebês, crianças, mulheres e idosos
e com as mãos impregnadas de sangue
Lady Macbeth ulula delirante.*

*Culpada por sua fatal cobiça
enfim, a rainha se suicida
enquanto o rei, cruel e isolado
termina os seus dias degolado.*

*Dois namorados na varanda escura
os rostos colados, trocando mil juras
lábios perdidos num beijo doce e calmo
a trança preta toca o peito alvo.*

*Romeu se apaixonou por Julieta
mas entre os dois há uma vendeta
duas famílias ricas e exemplares
envolvidas em rixas seculares.*

*Surge, assim, um amor clandestino
amor que terá um triste destino:
no templo, Romeu morre envenenado
Julieta, com o punhal cravado.*

*William acordou sobre o tablado
onde o seu corpo era velado
tudo estava bastante quieto
nem a viúva estava por perto.*

*O escritor chorou por um breve instante
a vida fora boa e interessante
três filhos e uma esposa atenciosa
dinheiro e uma carreira exitosa.*

*De repente, o teatro escureceu
o teto de madeira desapareceu
um raio rasgou o escuro firmamento
e fez aparecer um velho bolorento.*

*O ancião ostentava milhares de anos
num rosto de perfil claramente romano
que já fora atraente, ativo e belo*

mas parecia um papiro amarelo·

*Sem um único fio na cabeleira
olhos embranquecidos de cegueira
corpo macérrimo e alquebrado
envolto em pobres panos rasgados·*

*Quando o velho finalmente falou
perturbado, William se espantou
diante da força ali emanada
daquela figura encarquilhada·*

*“Posêidon já governa os oceanos
e o céu tem um novo soberano
meu filho, aqui está o seu cetro
faça só o que é justo e certo·*

*Shakespeare, o trono dos tronos é seu
longa vida ao reinventado Zeus
seja sábio, justo e inspirador
o mundo está fatigado de dor!*

*No horizonte, a aurora se anuncia
uma nova era aqui se inicia*

*o Olimpo, finalmente, renascerá
e ao mundo todo irá inspirar.*

*A hora é boa, pois o mal não desiste
perdeu a batalha, mas ainda resiste
e as legiões do ódio e da maldade
sempre miram a arte e a plena liberdade.*

*Fantasiados de cândidos cordeiros
não passam de abutres interesseiros
que apunham, sem dó, a liberdade
enquanto fingem ofertar igualdade.*

*Disfarçados de defensores da moral
aparentemente atinam que é normal
queimar, caçar, prender, marcar e sepultar
tudo aquilo que consideram vulgar.*

*Supostos defensores da religião
entreveem pecado e devassidão
em qualquer espécie de manifestação
que contrarie a sua opinião.*

Como patronos da nossa cultura

*hãõ de lutar contra mil ditaduras
que sempre precisam amordaçar
todas as formas livres de se pensar.*

*Essa é a nossa principal missão
lutar contra as hordas da escuridão
porque só existe arte de verdade
sob o primado da total liberdade”.*

*O teatro de madeira escureceu
numa nuvem de pó, Zeus desapareceu
um jovem trovão, em protesto, ribombou
e uma velha estrela se apagou.*

*William, resolutõ, empunhou o cetro
e uma águia cinzenta de cinco metros
lá pousou com tranqüila desenvoltura
fazendo uma suntuosa mesura.*

*O bardo escalou a sela até o dorso
com os olhos fixos no animal perigoso
mas logo sentiu um impulso poderoso
e Londres se tornou um borrão luminoso.*

*A ave enorme rumou para o sul
singrando o céu que se tornava azul
Shakespeare gritou e abriu os braços
envolvendo o mundo em um abraço.*

*Logo entreviram a célebre montanha
o cume oculto por divina artimanha
atrás de nuvens com aparência estranha
como gigantes em permanente campanha.*

*A águia iniciou um voo rasante
entre nuvens densas e apavorantes
e pousou em um pátio desabitado
em frente a um castelo destruído.*

*Imensas colunas gregas de puro ouro
estátuas de heróis com coroas de louro
fontes de mármore retratando deuses
os mais ricos vasos persas e chineses.*

*Mas o palácio estava arruinado
teto caído e portão derrubado
ervas daninhas e pó acumulado
muitas goteiras e tapetes rasgados.*

*Vagando pelo longo corredor central
chegou a um vasto e pomposo salão
onde uma biblioteca colossal
cercava os tronos do velho panteão.*

*Era como um organismo vivo
que crescia rumo ao infinito
um novo livro a cada segundo
tudo o que era escrito neste mundo.*

*A biblioteca de Alexandria
um merecido orgulho da Antiguidade
sobrepujada, envergonhar-se-ia
por sua patente mediocridade.*

*Shakespeare atravessou o salão
e após ligeira hesitação
sentou-se sobre o trono central
e empunhou o cetro celestial.*

*Em um mágico e breve instante
o Olimpo retornou ao que era antes
toda a decrepitude feneceu*

afastada pelo poder de Zeus.

*As fontes começaram a jorrar
as parreiras voltaram a brotar
os pássaros volveram a cantar
os trovões tornaram a festejar.*

*Um vento límpido soprou do Norte
limpando sujeiras de toda sorte
e bem no centro do vasto recinto
mel, ambrósia, néctar e vinho tinto.*

*Quando William olhou para o lado
outro trono estava ocupado
por um caolho muito sorridente
armado com um temível tridente.*

*Abraçaram-se como dois irmãos
unidos por laços de afeição
os novos deuses do céu e do mar
com o mundo das artes a governar.*

*Das respectivas línguas, foram como pais
ao Inglês e ao Português, essenciais*

*sonetistas surpreendentes e magistrais
consagrados como dois deuses imortais.*

Atena

*Reerguido das cinzas e da poeira
quando pessoas morriam nas fogueiras
o Olimpo brilhou como a luz de Faros
protegendo os poetas do desamparo.*

*Tornou-se a única referência
em uma época sem indulgência
livre das garras da Santa Igreja
que oprimia povo e nobreza.*

*Mas o próximo deus olimpiano
ainda demorou duzentos anos
e apareceu repentinamente
um nascimento despido de ventre.*

*Zeus teve um profético pesadelo
que o encheu de irracional medo:
uma nova deusa logo surgiria
com o rei dos deuses, rivalizaria.*

*Filha da deusa da Sabedoria
escrevia com prumo e razão
sobre casamento e convenção
e as nobres coisas do coração.*

*Em seus sete afamados romances
as multidões de leitores em transe
acompanham flertes e duros duelos
que terminam em amores sinceros.*

*Uma irônica deusa inglesa
que criava com garbo e firmeza
personagens tão ricos e completos
quanto Lear, Ricardo e Otelo.*

*Como em uma montagem teatral
trava-se um diálogo magistral
no qual dois enamorados trocam farpas
com palavras afiadas como espadas.*

*O vão Orgulho e o vil preconceito
cada qual ostentando o seu defeito
pelo salão, bailam meio sem jeito*

já se amam, mas ainda se rejeitam.

*A sensibilidade e a temperança
foram excluídas de uma herança:
uma deve aprender a ser prudente
a outra, a demonstrar aquilo que sente.*

*Emma, rica e mimada herdeira
começa a agir como casamenteira
sem perceber que vive ao seu lado
um homem crítico, mas apaixonado.*

*Acostumado com a solidão
agastado com a competição
Zeus trancou o imponente portão
postando-se sobre o bastião.*

*Durante dias, aguardou impaciente
imerso em um orgulho persistente
até que um feroz grito marcial
explodiu dentro do lóbulo frontal.*

*Primeiro, urrou de medo e dor
depois, sentiu a cabeça rachar
e da fina rachadura pular*

a deusa em todo o seu esplendor.

*Uma deusa vestida como guerreira
com uma larga espada na algibeira
um escudo com o crânio de Medusa
cegado por uma grossa venda rubra.*

*Enquanto a fenda começava a fechar
e a cabeça parava de latejar
o bardo inglês olhava alternadamente
para os olhos azulados e as serpentes.*

*Desconfiados, ambos se mediram
boquiabertos, ambos se fitaram
a desconfiança inicial
cedeu lugar ao amor filial.*

*Zeus reconheceu na lúcida Atena
uma conselheira nobre e serena
além da inspiradora harmonia
que na antiga Arcádia resplandecia.*

*Jane Austen reconheceu em Zeus
os sonhos e ideais que eram seus:*

*a firme busca pela perfeição
e a supremacia da razão.*

*Desde então, o casal pode ser avistado
nos jardins do Olimpo, sob o céu estrelado
travando diálogos muito afiados
ou apenas caminhando de braços dados.*

Ártemis

*Na charneca gélida e sombria
que o vento implacável varria
espalhando as folhas todos os dias
uma menina tímida sorria.*

*Havia doze soldados de chumbo
heróis provenientes de dois mundos
criados pela imaginação
da garota e de seus três irmãos.*

*Enquanto o vento uivava
um bravo herói plúmbeo desbravava
Angria, na longínqua costa africana
ou Gondal, ilha pagã e arcana.*

*O soldado mais valente e bonito
por Chalotte foi logo escolhido
enquanto a Emily não resiste
ao soldado mais sério, só e triste.*

*No isolamento daquelas colinas
os irmãos escreviam as suas sinas:
as três meninas e seus amados livros
o jovem Branwell e seus trágicos vícios.*

*Com a partida dos demais irmãos
Emily se fechou na solidão
mas o seu coração revel ardia
com uma violência que doía.*

*Da dor surgiu uma história funesta
romance sem personagens honestas
um amor amargo e doentio
um anti-herói deveras sombrio.*

*Heathcliff é um órfão abandonado
cigano, ou, talvez, filho do diabo
que recebeu o nome de um finado*

e, por um homem rico, foi adotado.

*Era um menino trigueiro e selvagem
sujo, roto e amante de traquinagens
correndo descalço pela propriedade
provocando os empregados com liberdade.*

*Companheira das suas travessuras
Catherine sabia agir com doçura
porém, quando era contrariada
podia ser fria e desalmada.*

*Entre o casal de irmãos adotivos
nasceu um amor tenso e possessivo
que, assim como o vento ali constante
varreu tudo em um ligeiro instante.*

*Mas ele era apenas um vagabundo
que nada possuía neste mundo
além de seu amor cru e insano
e de seu beijo ardente e tirano.*

*O seu único sentimento nobre
trouxe apenas tormento e morte:*

*quando trocado pelo vil metal
armou uma vingança infernal·*

*Partiu pobre e retornou muito rico
esmagou os seus velhos inimigos
na fazenda onde fora agregado
tornou-se um déspota odiado·*

*Mas sua alma negra enfim morreu
no dia em que Cathy pereceu
só restando o invólucro vazio
de um homem perturbado e frio·*

*Há muito, ambos estão sepultados
mas o povo comenta apavorado
que em noites ventosas e luarentas
caminham pela charneca cinzenta·*

*Quando o seu corpo jovem descansou
Emily, só e perdida, vagou
cabelos sacudidos pelo vento
o espírito rebelde em tormento·*

Temeu que o resto da eternidade

*não passasse de mera vulgaridade
solitário caminhar pela herdade
como fora a sua vida de verdade.*

*O prolongamento da solidão
a eternização da depressão
e a perene preocupação
com o triste destino do irmão.*

*No entanto, no negrume da madrugada
havia uma clareira iluminada
onde uma linda deusa paramentada
segurava um arco, flechas e aljava.*

*Emily se deteve receosa
mas Atena aproximou-se pressurosa
muito satisfeita por encontrar
uma irmã para confabular.*

*Era um encontro inusitado
no pântano úmido e enluarado
da divindade mais racional
com a mulher forte e passional.*

*Emily empunhou o imponente arco
o seu brilho afastou as sombras do charco
tornou-se Ártemis, a senhora da Lua
deusa da selva e de suas criaturas.*

*Sobre as árvores densas e frondosas
ela ergueu o Palácio das Corças
misto de castelo e fortaleza
onde as Amazonas eram nobreza.*

*Enquanto cada animal presente rugia
numa animada e feroz algaravia
todas as árvores se curvavam respeitosas
presenteando-lhe com frutas saborosas.*

*Para compor sua corte real
prevaleceu o amor fraternal
como Branwell já havia falecido
foi o primeiro a ser conduzido.*

*Anne chegou já no ano seguinte
magra e pálida como pedinte
também morrera de tuberculose
enquanto Bran morrera de cirrose.*

*Charlotte faleceu alguns anos mais tarde
recém-casada e com um filho no ventre
pois era o triste destino dessa gente
viver a sina dos poetas de verdade.*

Hefesto

*Em um sótão da cidade de Paris
o homem cansado desenha com um giz
uma fina e rica tapeçaria
que o sucesso de seus livros compraria.*

*Em sua mansarda pequena e gelada
escura e parcamente mobiliada
sonhava com o prestígio e a grandeza
com a merecida vida de realeza.*

*Mas uma década cheia de fracassos
indicava que fora um erro crasso
trocar o próspero tabelionato
por um sonho impossível e ousado.*

Vestido como um modesto monge

*era talentoso e via longe
mas nem o seu fiel progenitor
cria ainda no sonho de escritor.*

*Trabalhava tal como um escravo
quinze horas sem qualquer intervalo
cinquenta xícaras de café forte
hábito que o levaria a morte.*

*Não tinha tempo para se lavar
muito menos para se arrumar
faminto, imundo e desgredado
como um mendigo desarrumado.*

*O seu único e rápido lazer
era um passeio ao entardecer
oportunidade para entrever
personagens que iria descrever.*

*Artistas fúteis e ambiciosos
cavalheiros esnobes e mentirosos
mulheres frívolas e infiéis
comprados e vendidos por mil réis.*

*Jornalistas vendendo falsas notícias
cortesãs vendendo cálidas carícias
mas o artigo mais ambicionado
era um coração puro, intocado.*

*Um pai amoroso era trocado
por um rico e próspero noivado
sem qualquer instante de hesitação
sem nenhum resquício de compaixão.*

*A mulher doce, bela e amada
era cruelmente abandonada
trocada por uma rica marquesa
e por um título de nobreza.*

*Até no sagrado altar da justiça
esses pagãos cultuavam a cobiça
porque os deuses dessa sociedade
eram o dinheiro e a vaidade.*

*Assim nasceu “A Comédia Humana”
um vasto e cético panorama
de uma cidade resplandecente
que devorava os homens mais decentes.*

*Noventa e sete obras em vinte anos
um labor permanente, árduo e insano
um verdadeiro espírito espartano
digno de um lugar entre os olímpianos.*

*Finalmente, o sucesso chegou
e o escritor depressa comprou
uma rica bengala cravejada
com várias turquesas esverdeadas.*

*Vestia-se com ternos extravagantes
ficou com uma centena de amantes
o seu apetite era pantagruélico
bem distante de seu início famélico.*

*Ele comia direto da faca
a comida inteira espalhada
um gordo e satisfeito glutão
que amava uma degustação.*

*Dizia-se que era capaz de devorar
em um solitário e único jantar
salada, cem ostras e um pato com nabos*

doze filés, duas perdizes e um linguado.

*E ainda sobrava algum espaço
para um suculento antepasto
além de uma farta sobremesa:
licores e uma dúzia de peras.*

*Teve uma vida de realeza
casou com uma nobre polonesa
mas do enlace nada aproveitou
pois o seu coração logo parou.*

*O escritor que fora um gigante
dotado de um talento possante
afinal sucumbiu à exaustão
de uma vida de dissipação.*

*No triste e concorrido funeral
o elogio fúnebre final
coube ao bom amigo Victor Hugo
que, entre lágrimas, declarou arguto:*

*“Esse trabalhador poderoso
pensador e gênio virtuoso*

*entra no túmulo e na glória
ao invés de Comédia, História”(7).*

*Balzac andou pelas ruas de Paris
vestido de monge e portando um giz
em uma praça, desenhou um portal
seguindo um chamado celestial.*

*Ele lançou o derradeiro olhar
à paisagem tão familiar
de ruas estreitas e fervilhantes
uma catedral e um elefante.*

*Cruzou o portal e chegou ao Olimpo
onde um grupo deveras distinto
aguardava, feliz e ansioso
o novo deus da forja e do fogo.*

*Assim como o talentoso Hefesto
Balzac fora um filho indigesto
pois a mãe preferia o irmão
fruto de uma antiga traição.*

Assim como o poderoso Vulcano

*feioso, manco, só e rejeitado
tornou-se um grande olimpiano
à custa do seu trabalho pesado.*

*No Olimpo, enfim encontrou a paz
deixando as dívidas para trás
com o fogo e o aço de Hefesto
protege os poetas do arresto.*

Hades

*O Olimpo finalmente restaurado
passava por um tempo agitado
já que os deuses estavam ocupados
com cem belos poemas censurados.*

*Mas durante uma reunião
o Olimpo foi totalmente cercado
por criaturas da escuridão
e por milhares de desencarnados.*

*Legiões de corajosos soldados
romanos, gregos, persas e cruzados
ergueram os fortes punhos cerrados*

na direção do castelo trancado.

*Um grande exército liderado
por um cavaleiro negro montado
num canzarrão feroz e monstruoso
que uivava de modo belicoso.*

*Cérbero rugiu ameaçador
sua presença causava terror
diante do guardião do Submundo
todos sentiam um medo profundo.*

*Zeus, irado, bateu o cetro no chão
um raio clareou a escuridão
todos os presentes prestaram atenção
a sua severa interpelação:*

*“Quem se atreve a tentar conquistar
e com armas e guerreiros profanar
este solo santo e abençoado
que aos homens permanece interdito?”*

*O cavaleiro não titubeou
esporeou o cão e avançou*

*despiu o elmo negro e pesado
revelando o rosto atormentado:*

*“Meu inspirador e nobre irmão
desculpe-me a brusca invasão
sou Edgar Allan Poe, o escritor
o mestre do bizarro e do horror.*

*Também sou o novo deus do Inferno
um amigo leal, bom e fraterno
mas continuo a ser ignorado
pelos deuses aqui acastelados.*

*Como a poderosa deusa Éris
desprezada por Hera, Peleu e Tétis
justamente venho reivindicar
os meus direitos e o meu lugar.*

*Na partilha do nosso universo
recebi o pedaço mais perverso
pois, ao invés do céu iluminado
sou deus das sombras e dos condenados.*

Não posso apreciar a luz da Lua

*pois tenho demônios em constante luta
no lugar das lindas sereias do mar
tenho milhões de mortos a controlar.*

*No meu reino, não existem canções
só mortos e suas lamentações
fantasmas e suas rumações
Titãs gritando em suas prisões.*

*Assim, em nome da divina justiça
a qual todo homem honesto cobiça
humildemente exijo e reclamo
o meu trono entre os olímpianos”.*

*O pedido de Hades foi recebido
com um silêncio longo e aturdido
os deuses pareciam preocupados
até mesmo um tanto aparvalhados.*

*Desde os primórdios de sua história
não havia qualquer registro ou memória
de um requerimento tão singular:
um novo trono para Hades ocupar!*

*Começaram as confabulações
cheias de conflitos e discussões
de um pedido inconveniente
que todos sabiam ser procedente.*

*O primeiro Hades fora banido
sem um trono entre os escolhidos
para sempre só e abandonado
mas sem um motivo justificado.*

*Afinal, qual era o seu pecado
além de manter aprisionados
os mortos e os monstros rebelados
que afligiriam os encarnados?*

*Ele desempenhava uma função
indispensável à civilização
mantendo em sua eterna prisão
Cronos e a sua ávida ambição.*

*Era quem preservava a sanidade
da parte viva da humanidade
ao manter vigilância permanente
sob os espíritos impenitentes.*

*Pelos enormes serviços prestados
merecia, sim, um lugar honrado:
o novo décimo terceiro trono
feito de obsidiana e ouro.*

*Uma vez tomada a dura decisão
o estranho trono brotou do chão
preto e coberto de raias rubras
como artérias vivas e profundas.*

*Antes dos beijos e dos cumprimentos
houve um ligeiro constrangimento
como velhos amigos separados
por conflitos tolos e superados.*

*Mas Emily resolveu a questão
abraçando-o como a um irmão
pois reconheceu em seu olhar
uma dor deveras familiar.*

*Hades ainda vive no Inferno
mas visita o Olimpo nos invernos
continua um deus atormentado*

mas não se sente mais injustiçado.

Perséfone

*“Já vi um Olho ao Morrer
correr em torno de um Quarto —
em busca de Algo — parece —
e então ficar mais Nublado.*

*E então — obscuro de Névoa —
e logo — tombar, soldado
sem revelar o que era
que o teria abençoado (8)”.*

*Com delicada mão de artesão
desenhou o último travessão
checou a singular pontuação
sorriu com tranquila satisfação.*

*Recolheu os papéis e a caneta
guardou-os todos em uma gaveta
relanceou o olhar para a vidraça
e praguejou bem baixinho: “Desgraça!”.*

*Havia uma soturna procissão(9)
nos jardins imponentes do casarão
cavalheiros vetustos e engravatados
damas de semblantes sérios e fechados.*

*Roupas escuras e lenços rendados
chapéus pretos com os véus abaixados
silêncio opressivo e penetrante
quebrado por sussurros hesitantes.*

*Preso em seu afastado canil
o cão de Emily latia bravo
exibindo os dentes arreganhados
com o prato ainda intocado.*

*O ar parecia anestesiado
como os homens e mulheres no gramado
todos eles com seus olhos grudados
no respeitável casarão trancado.*

*Essa consternação silente e surda
divergia do verde vivo da murta
do forte colorido da primavera
da felicidade que nela impera.*

*De repente, próximo do portão
começou uma grande confusão
um cocheiro exigindo passagem
para a sua fúnebre carruagem.*

*Um coche com longas franjas douradas
ornamentado com flores e grinaldas
puxado por um velho garanhão
avançava rumo ao casarão.*

*Sentado bem ao lado do cocheiro
um homem careca e altaneiro
a cruz brilhando no longo pescoço
a bíblia de couro marrom no bolso.*

*Ambos rumaram até a entrada
onde Maggie, a fiel empregada
o uniforme preto e engomado
aguardava-os com o olhar parado.*

*Essa forte empregada irlandesa
procurava conservar a firmeza
enquanto recebia o vigário*

com as mãos torcendo o velho rosário.

*Ambos, enfim, entraram na mansão
seguidos por toda a congregação
os passos ecoando no cascalho
e fazendo ranger o assoalho.*

*Emily se afastou da janela
sentindo-se chocada, inquieta
pároco e vizinhos enlutados
só podiam ter um significado.*

*Sabia que a morte era iminente
porque, há dois anos, estava doente
mas continuara a ler e escrever
poetisa até a hora de morrer.*

*Sentiu um vazio terrificante
e um medo não menos sufocante
além da vontade alucinada
de gritar como louca desvairada.*

*Tentou sentir o próprio coração
ou qualquer sinal de respiração*

*mas escutou apenas um zumbido
que ecoava dentro de seu ouvido.*

*Então a morte era esse torpor
esse mudo e indigno horror
esse sonho perene e irreal
sem chance de despertar no final?*

*Descalça e com um vestido branco
ouviu um choro familiar e brando
e decidiu sair do dormitório
para acompanhar o próprio velório.*

*Percorreu os corredores desertos
com passos fracos, curtos e incertos
até a lotada sala de estar
onde o cura estava a rezar.*

*Seu corpo jazia em um caixão
coberto por flores da estação
narinas tampadas com algodão
e pranteado pelos dois irmãos.*

Susan, sua doce e fiel cunhada

*amiga amada de vidas passadas
segurava a mão branca e sem vida
parecendo nauseada, perdida.*

*Nos seus lábios agora descorados
dois versos eram sempre sussurrados:*

*“— Imensa é a vida que temos
mais vasta é a que veremos”(10).*

*De repente, sentiu-se delirante
tudo ali era intoxicante:
a aflição tocante de seus parentes
o odor das flores e a fumaça quente.*

*Ainda havia a visão do próprio corpo
um tolo boneco de plástico, morto
já que despido da centelha divina
o homem parece uma casca vazia.*

*Impedida de consolar os vivos
sentindo o seu espírito oprimido
soltou um longo grito desesperado
e correu na direção do gramado.*

*Mas sentado em seu banco predileto
bigode fino e sorriso discreto
um cavaleiro de olhar perturbado
afagava um corvo empertigado.*

*Era uma dupla deveras sombria
um homem de aparência doentia
um corvo feio, desgrenhado e escuro
mas com um olhar de quem sabia tudo.*

*Embora lhe parecesse familiar
sabia que o homem não era do lugar
pois emanava um poder meio etéreo
e tinha uma estranha aura de mistério.*

*Por alguma razão desconhecida
simplesmente se sentiu atraída
pois apesar do ar enlouquecido
era como um velho conhecido.*

*Levantando-se de imediato
ele beijou sua mão com recato
conduziu-a gentilmente ao banco
e encarou os seus olhos com encanto:*

*“Minha Emily, vem sentar-te comigo
o meu nome é Edgar, sou teu amigo
solte o pranto, alivie o peito
a frieza nunca foi o seu defeito.*

*Esqueçamos o pesar e oremos
para que ambos sejamos serenos
para que Susan e os seus irmãos
encontrem alguma consolação.*

*Em breve, o caixão será levado
pelos seus amigos mais estimados
e o cocheiro será dispensado
pois assim você deixou combinado.*

*Aguardemos por aqui, calmamente
o retorno de seus pobres parentes
sua presença no sepultamento
provocaria ainda mais tormento.*

*Eu faleci há quase quarenta anos
estava fraco, doente e insano
depois vaguei como alma penada*

só mais uma na imensa manada.

*Mas um dia encontrei um portal
que levava à região infernal
onde derrotei monstros horrorosos
até conquistar o trono de ossos.*

*Hoje sou Hades, o rei dos Infernos
o senhor dos mortos e dos flagelos
e com um exército de caveiras
conquistei, no Olimpo, uma cadeira.*

*Porém, no meu castelo assombrado
existe um lugar bem ao meu lado
que continua ainda em vacância
à espera da sua concordância.*

*Observo-te desde a juventude
uma moça cheia de atitude
que amava escrever poesia
original e, às vezes, sombria.*

*Caminhei contigo pelo gramado
com o velho Carlo, cão tão amado*

conheci os seus amores passados:

o reverendo e o magistrado.

Sorri com cada um de seus poemas

chorei por suas inúmeras perdas

acompanhei o seu jovem sobrinho

ao longo de todo o árduo caminho.

Somos dois espíritos nebulosos

rebeldes e sombrios, mas generosos

obscuros poetas americanos

agora, dois deuses olímpianos.

Para sempre, desejo você ao meu lado

para ser a joia viva do meu reinado

para abrandar a intensa escuridão

que tomou o reino e o meu coração.

Perséfone, rainha do Inferno

eu serei o seu escravo eterno

juntos, governaremos o Submundo

sinto-me, com você, dono do mundo.

Eu te amo e sempre te amei

*por quarenta anos, eu te esperei
suplico que aceite este anel
seja o asterisco do meu céu(11)”.*

*A poetisa se sentiu perdida
pois acabara de perder a vida
e já conseguira um pretendente
que lhe suplicava a mão, insistente.*

E deixara muitas questões pendentes:

*os velhos escritos e os parentes
já que nunca deixara instrução
sobre a possível publicação.*

*Mil e oitocentos concisos poemas
trancados em uma pequena gaveta
o trabalho de uma vida inteira
poderia parar em uma lixeira.*

*Como começar uma nova vida
de mulher casada e renascida
deixando três pessoas tão queridas
imersas em uma dor tão sofrida?*

*Como deixar a irmã sorridente
a cunhada boa e confidente
e o irmão sempre benevolente
em troca de um amor tão recente?*

*Mas o que ela poderia fazer
já que ninguém poderia lhe ver
além de assombrar o casarão
e conturbar a vida dos irmãos?*

*Enquanto refletia perturbada
sobre o fado das pessoas amadas
percebeu que o corvo agorento
estudava suas feições, atento.*

*Encarando-a com os seus olhos brutais
como se pudesse desvendar a sua alma
o corvo crocitou com estudada calma:*

“Nunca mais! Nunca mais! Nunca mais! Nunca mais! (12)”

*Emily foi tomada pelo ódio
diante do pássaro categórico
que, com os seus grasnados bestiais
repetia sempre mais: “Nunca mais!”*

*Percebendo a sua perturbação
Edgar espantou o corvo com a mão
agarrou os seus braços com gentileza
e sussurrou com decidida firmeza:*

*“Lamentavelmente, eu não controlo
esse corvo fúnebre de Apolo
mas, desde tempos imemoriais
ele é o mensageiro dos Umbrais·*

*Ele está aqui só para lhe dizer
que não adianta permanecer
como uma sombra entre os vivos
e que seu choro não será ouvido·*

*Após a morte, prossegue a jornada
acredite, você ainda não viu nada
uma longa estrada rumo ao poente
mas o que importa é o que se aprende·*

*Em breve, todos estaremos juntos
também já resolvi o outro assunto
fique, por favor, despreocupada*

a sua obra será publicada.

Assim que o funeral acabar

Atena visitará o lugar

e sua irmã irá encontrar

algo com que possa se consolar.

Sua essência, para todo sempre

estará viva entre sua gente

pois o poeta deixa registrado

o legado do seu aprendizado.

Se você acolher o meu convite

prometo que nunca lhe farei triste

por favor, receba esta aliança

nosso amor vale a esperança”.

Não havia nada mais a dizer

e Emily sentiu imenso prazer

ao receber o beijo do amado

mitigando as dores do passado.

Cavalgaram juntos pela floresta

onde existia uma grande fresta

*que levava ao Mundo Inferior
reino do ocaso, da morte e da dor.*

*Em tronos feitos de crânios e ossos
o casal governa sobre os mortos
e embora o fardo seja pesado
vivem como eternos namorados.*

Dioniso

*Condenado num vexante processo
vítima de um fidalgo possesso
seu crime foi deveras ultrajante:
teve um belo homem como amante!*

*Por se atrever a demonstrar
uma forma vedada de amar
ele foi condenado à prisão
dois longos anos na escuridão.*

*Recostado em uma cela fria
a contemplar as paredes vazias
esse homem roto e alquebrado
vasculha os escombros do passado.*

*É muito doloroso recordar
de uma vida vibrante e estelar
em que era o centro do universo
ainda que um tanto controverso.*

*É sempre torturante reviver
até o longínquo amanhecer
os teatros londrinos fervilhantes
e o seu nome em letreiros piscantes.*

*É mortificante ter que lembrar
até a dor de cabeça atroar
dos seus vários ternos extravagantes
dos seus fogosos e jovens amantes.*

*É quase insuportável sonhar
com banquetes divinos ao luar
com uma gostosa vida de dândi
com a sua toailete elegante.*

*Mas nada sobrou dessa velha vida:
sua mobília foi toda vendida
sua biblioteca, leiloada*

até suas roupas foram levadas.

*O nome que fora tão festejado
parecia agora amaldiçoado
apagado dos livros e letreiros
suprimido do nome dos herdeiros.*

*Teve os longos cabelos raspados
o corpo despido e examinado
submetido ao trabalho forçado
e ao grotesco pijama listrado.*

*Jogado em uma pequena cela
cubículo sem nenhuma janela
sem qualquer tipo de arejamento
um odor sórdido e pestilento.*

*Enquanto os presos eram chicoteados
meninos pobres eram encarcerados
porque, famélicos, haviam caçado
algumas lebres para um ensopado.*

*E o detento tinha que girar
seis horas por dia, sem descansar*

*o duro moinho disciplinar
uma pesada roda circular·*

*Caso o prisioneiro ousasse parar
a roda o jogaria pelo ar
e ainda teria que aguentar
o chicote do verdugo na lombar·*

*Até o mero ato de rezar
só era feito para humilhar
pois os sermões eram obrigatórios
tão agradáveis quanto um velório·*

*Qualquer careta ou reclamação
qualquer indício de sublevação
receberia como punição:
solitária, água turva e um pão·*

*Mas muito pior que a decadência
ou que a acusação de indecência
era perceber que o seu amor
era fraco, fútil e traidor·*

Após a injusta condenação

*Bosie não apareceu na prisão
e depressa encontrou consolo
nos ombros de certo cavalheiro louro.*

*Não satisfeito com essa traição
o amante tentou a publicação
das cartas trocadas entre o casal
repletas de juras de amor carnal.*

*Pobre, traído e abandonado
certo do futuro aniquilado
lembrou-se do retrato negregado
de um rapaz formoso e enfadado.*

*Embevecido com o próprio retrato
açodado pela língua do diabo
com medo de ficar velho e enrugado
um pacto tenebroso é celebrado:*

*“Se fosse o quadro a envelhecer
enquanto eu pudesse permanecer
eternamente forte, jovem e belo
daria minha alma ao fogo eterno”.*

*Alguém aceitou o sinistro trato
pois, de acordo com o combinado
o quadro do jovem envelhecia
enquanto Dorian Gray florescia.*

*Mas o quadro era só um retrato
do monstro que ali fora pintado
com todos os vícios, erros e pecados
da busca pelo prazer ilimitado.*

*Dorian Gray era o seu presente
um homem salaz e insequente
que trocou filhos, fama e carreira
por paixão, garotos e bebedeira.*

*Imaginou o seu próprio retrato
um escritor bonito e ousado
com um belo futuro pela frente
preso como um mero delinquente.*

*Ajoelhado em sua cela sórdida
rezou novamente por misericórdia
e por uma nova chance de brilhar
ainda havia muito a conquistar!*

*Mas ao reconquistar a liberdade
percebeu a dura realidade
além de não ser bem recebido
agora ele seria banido.*

*Proibido de ver o casal de filhos
evitado por quase todos os amigos
não restou escolha além de se exilar
escolheu a França como novo lar.*

*Quebrado pela rotina da prisão
faminto e sem um único tostão
fraco e sem alegria de viver
não conseguia mais criar e escrever.*

*Vivendo quase como um mendigo
constantemente em busca de abrigo
passou a beber conhaque demais
cada noite com um novo rapaz.*

*Enfim, uma enfermidade fatal
acabou com sua agonia moral
pois o gênio que outrora existira*

desde o tempo na prisão, sucumbira·

*Ele sofreu uma longa agonia
deitado sobre uma cama fria
tomado pela febre e os delírios
o último e intenso martírio·*

*Comovidos com essa situação
os sete novos deuses do panteão
interromperam o vasto suplício
para saudá-lo como Dioniso·*

*Em um trono feito de troncos e hera
ladeado por um par de panteras
Oscar Wilde ri e empunha o tirso
ciente do atual compromisso:*

*Empregar toda a verve e o talento
para livrar do jugo e do tormento
artistas perseguidos e inocentes
vítimas de julgamentos inclementes·*

*Lutar por uma arte franca e pura
amoral, bela e sem impostura*

*e pela liberdade de amar
ainda que isso possa chocar.*

*O Olimpo ganhou um ar mais festivo
graças a chegada do deus do vinho
que recobrou o antigo dandismo
e enche as noites com seus aforismos.*

Ares

*Num gélido e vazio vagão
o enfermo e magro ancião
cofia a barba branca e comprida
enquanto reflete sobre a vida.*

*Embora faça parte da alta nobreza
traja uma simples veste camponesa
embora pareça um agricultor
é um grande e renomado escritor.*

*Apesar da idade muito avançada
tomou uma atitude inusitada
fugiu de sua casa nobre e abastada
em busca da simplicidade almejada.*

*Sonya, a esposa preocupada
conservava vigilância cerrada
já que o marido arrependido
doava tudo aos seus convertidos.*

*Através das janelas sujas do trem
enquanto um sono leve vai e vem
ele contempla a paisagem amada
da pátria Rússia bela e congelada.*

*Mas nesse sono leve e agitado
não há lugar para contemplação
porque os fantasmas do seu passado
encontram-se em completa agitação.*

*Lembranças do jovem e viril Leão
perdido em sua devassidão
deitando-se com lindas meretrizes
contraindo doenças infelizes.*

*Lembranças do chicote a estalar
sempre que ele ordenava castigar
algum camponês mais desobediente*

ou um pobre agricultor indolente.

*Lembranças de muitos assassinatos
dos corpos pálidos e putrefatos
em duelos frívolos ao luar
ou em uma guerra perto do mar.*

*Lembranças da embriaguez constante
do tabaco forte e inebriante
das constantes farras da madrugada
das obrigações sempre ignoradas.*

*Foi assim que passou a juventude
pecador e sem nenhuma virtude
até que na batalha da Crimeia
afinal encontro a panaceia.*

*Os russos acabaram sitiados
por um grande exército aliado
em uma cidade toda cercada
por uma muralha forte e elevada.*

*Sevastopol estava abastecida
com água limpa e muita comida*

*e o porto se encontrava lacrado
por barcos compridos e desarmados.*

*Cercada de soldados e trincheiras
e até de algumas canhoneiras
a cidade resistiu por um ano
um conflito cruel e desumano.*

*Filas cheias de letais canhões ingleses
com a ajuda dos congêneres franceses
arremessavam em um único dia
cinquenta mil peças de artilharia.*

*Os corajosos soldados do czar
muito longe de se acovardar
procuraram quebrar a todo o custo
o cerco dos ingleses e dos turcos.*

*Nas longas trincheiras enlameadas
o saldo das lutas encarniçadas:
os montes feitos de jovens cadáveres
alimentavam os bichos e as aves.*

O impetuoso e verde Leão

*enfadado de bancar o cortesão
alistou-se na hoste imperial
e participou dessa luta brutal.*

*Nos combates duros e violentos
o seu coração bateu virulento
mesmo imerso em rios de sangue
sentiu-se vivo, pleno e exultante.*

*Durante o frenesi do combate
sentia-se um homem de verdade
como o novo deus Ares, redivivo
trazendo a guerra ao mundo dos vivos.*

*O ânimo dos valentes soldados
era constantemente inflamado
pelo discurso manipulador
de um regime forte e opressor.*

*Mas a discurseira nacionalista
antiga tática diversionista
não resistiu ao encontro do Leão
com um anjo caído em pleno chão.*

*Um menino vestido de soldado
com cabelos claros e cacheados
três covinhas e olhos azulados
e o corpo todo estraçalhado.*

*E no fundo dos seus olhos vidrados
ficaria para sempre estampado
o pavor dos derradeiros instantes
a expressão de fera agonizante.*

*Eram esses os heróis da nação
meninos sem barba e sem opção
usados como buchas de canhão
para a glória de um Napoleão?*

*Eram esses os soldados do czar
adolescentes em idade escolar
que, ao invés de ler e namorar
veriam a morte perto do mar?*

*Diante do olhar acusador do infante
sentindo-se perturbado e delirante
Tolstói iniciou a lenta conversão
em apóstolo do anarquismo cristão.*

*Enfim casou com a mulher amada
teve uma prole agigantada
fez fortuna e fama mundial
e escreveu uma obra colossal.*

*Mas o espirito só sossegou
quando dos prazeres renunciou
e purgou todos os pecados passados
com uma vida de apostolado.*

*Escolheu viver como um asceta
preso a uma rígida dieta
abdicando da carne e do tabaco
assim como da bebida de Baco.*

*Repudiou toda forma de violência
e pregou contra a permanente ingerência
dos três principais órgãos de dominação:
a Igreja, a Justiça e a nação.*

*Buscou estar perto da natureza
compartilhou uma parte da riqueza
libertou seus homens da servidão*

lavrava a terra com as próprias mãos.

*Sua busca firme pela verdade
inspirou homens em todas as cidades
dentre os milhares de tolstoianos
havia até um sábio indiano.*

*Mas a sua radical conversão
também gerou intensa confusão:
não demorou a ser excomungado
e a ver seus seguidores exilados.*

*Na numerosa família do Leão
houve uma incansável sedição
por causa da longa dilapidação
do patrimônio, da fé e da razão.*

*Incompreendido e isolado
sempre vigiado pelo Estado
deliberou morrer como viveu
simples servo a serviço de Deus.*

*Acharam o corpo do ancião
sentado no banco da estação*

*de uma cidade abandonada
com a barba comprida congelada.*

*Muito antes da primeira condolência
o bom apóstolo da não-violência
já estava calmamente instalado
em um simples trono de aço forjado.*

*No Monte Olimpo, entre os seus pares
Ares, o deus da guerra e dos massacres
com os olhos marejados, vaticina:
“Será o século da carnificina!”*

Hera e Hermes

*A correnteza gelada do rio
logo deixou todo o seu corpo frio
mas Virginia Woolf sequer hesita
pois a missiva já fora escrita.*

*Caminhando com passos decididos
em busca do descanso merecido
após uma vida de sacrifício
dedicada a um cansativo ofício.*

*Está claramente determinada
a finalizar a longa jornada
uma vida muito sofrida
de gênio, mulher, louca e artista.*

*Diversas internações em hospícios
sempre a um passo do precipício
uma pessoa sensível e forte
pelejou com a vida até a morte.*

*Com a mãe falecida precocemente
o pai gélido, austero e ausente
impediu as filhas de estudarem fora
a biblioteca foi sua escola.*

*Estuprada por seu meio-irmão
trancafiada em uma mansão
uma vítima do patriarcado
já nos estertores de seu reinado.*

*Nesse ambiente angustiante
de homens mesquinhos e dominantes
de escuros corredores deprimentes*

a loucura logo se fez presente.

*Em demoradas crises de demência
ela temeu perder sua essência
imersa em delírios incessantes
sob o julgo de vozes sussurrantes.*

*Contudo, como todos os grandes escritores
ela soube transmutar as suas dores
transformando criador em criatura
para produzir alta literatura.*

*Septimus era como um irmão
no qual espelhou a sua aflição
o desespero e a depressão
o suicídio como tentação.*

*Rhoda e suas intensas emoções
Louis e suas eternas abstrações
Mrs. Dalloway e seu amor pela vida
são todos reflexos da mesma Virginia.*

*Além de Leonard e de Vanessa
a arte era a sua única defesa*

*escudo firme contra a depressão
cravada fundo em seu coração.*

*Mas a literatura perdeu o sentido
na Europa dominada pelo nazismo
abalada, a pena de Virginia secou
o seu corpo, nas águas do rio, afundou.*

*Deixando o corpo inerte para trás
sentia-se mais leve, calma e em paz
livre do casaco repleto de pedras
das alucinações e das vozes abjetas.*

*Embora estivesse toda molhada
a escritora não se sentia gelada
e os cabelos estavam enfeitados
com uma coroa de lírios orvalhados.*

*Sobre uma pedra, perto da margem
com um ar de contida traquinagem
havia um homem magro sentado
envolto em fumaça de tabaco.*

Usava um chapéu marrom com abas

*que também tinha duas pequenas asas
terno fino e sapatos de couro
e um estranho cajado de ouro.*

*O sujeito apagou o cigarro
na sola do seu lustroso sapato
deixando Virginia vislumbrar
outro par de asas no calcanhar.*

*Duas velhas serpentes entrelaçadas
olhos de rubis e presas afiadas
enfeitavam o rico caduceu
símbolo do mensageiro de Zeus.*

*Embora fosse um desconhecido
mostrou-se um tanto intrometido
medindo-a dos pés nus à cabeça
e falando com certa ligeireza:*

*“Virginia, sente-se aqui comigo
à beira deste rio, teu jazigo
fitemos o seu curso e aprendamos:
a vida passa e nada levamos.”*

*A nossa vida passa e não fica
nada deixa e nunca mais regressa
vai para um mar muito afastado
depois do Olimpo e pro pé do Fado.*

*Quer gozemos, quer não gozemos
todos passamos como este rio
o que mais vale é saber passar
sem agitação, barulho ou fastio.*

*Assim, não perca tempo com as dores
ou com remorsos avassaladores
experimente um dos meus cigarros
vamos esquecer os erros passados(13).*

*Sou Hermes, o divino mensageiro
o deus dos ladrões e dos feiticeiros
o guardião dos segredos herméticos
o inventor do sistema alfabético.*

*Fui Fernando Pessoa, o poeta
místico, fingidor e lisboeta
um homem com inúmeras facetas
embora nenhuma seja completa.*

*Fui Alberto, Álvaro e Ricardo
certo tempo, vivi como Bernardo
havia muitas partes sem um todo
mas todas membros de um mesmo coro.*

*Acredito que tive muita sorte
porque, no momento da minha morte
quando a escuridão me envolveu
logo encontrei este caduceu.*

*No instante em que ele foi empunhado
emitiu um intenso fulgor dourado
e de cada tornozelo magrelo
brotou um par de asas brancas de Eros.*

*Como se tivesse nascido pássaro
voei velozmente pelo espaço
até alcançar o topo do Olimpo
onde cheguei cansado e faminto.*

*Fui recebido pelo próprio Zeus
o bardo, pai de Hamlet e Romeu
e também por um amável caolho*

cheio de orgulho no único olho.

*Agora que me tornei emissário
devo cumprir o meu itinerário
e conduzir uma nova deidade
ao palácio da imortalidade.*

*Minha cara, pouco os deuses nos dão
e o pouco é falso, ilusão
porém, falso que seja, se o dão
aceite tudo sem hesitação (14).*

*No Monte Olimpo, o trono lhe espera
será nossa rainha, a deusa Hera
e que a sua paixão pela vida
cintile como chama infinita!”*

*Virginia Woolf sentiu uma certeza
pouco comum em sua natureza
aceitou a coroa feita de hera
símbolo da rainha das esferas.*

*Agarrou o pescoço de Fernando
percebeu o solo se afastando*

*e, após um impulso violento
desapareceram no firmamento.*

Deméter (15)

*Na hierarquia familiar
não há lugar pior a ocupar
que o de filho feio e sem jeito
à sombra de irmãos quase perfeitos.*

*Perceber-se tolo e desastrado
sempre estar abaixo do esperado
virar uma decepção permanente
a vergonha de sua própria gente.*

*Aninha sabia bem o que era estar
na base da pirâmide familiar
e escutar o indefectível julgamento:
“Não reparem, ela nasceu antes do tempo”.*

*Era filha de um velho magistrado
um cavalheiro culto e renomado
e de uma mulher dura como aço
herdeira de uma fazenda de gado.*

*A família, que já fora eminente
agora encontrava-se decadente
tudo piorou quando o pai faleceu
dois meses depois que Aninha nasceu.*

*A família, numerosa e endividada
passou a ser rigidamente controlada
pela mãe impaciente e preocupada
com as pilhas de contas sempre atrasadas.*

*Ao contrário das irmãs belas e mimadas
Aninha parecia ser toda errada
triste, mole, nervosa e apalermada
na escola, constantemente atrasada.*

*Vivia caindo por todo lado
nos degraus, na ponte e no lajeado
os joelhos e braços machucados
e o amor-próprio espatifado.*

*Sua mãe desejava um menino
que seria mimado e querido
mas sobreveio uma moleirona*

menina amarelada e chorona·

Tal desfeita nunca foi perdoada

e o pensamento da parentada

por um velho tio foi resumido:

“Ela não devia nem ter nascido!”

Recebia diversos apelidos

todos eles deveras sugestivos:

perna-mole, pandorga e malina

desastrada amarela e mofina·

No exato momento da chegada

a visita já era informada

pelas duas irmãs exuberantes

que sumiam com todos os visitantes:

“Venha, não brinque com Aninha, não

ela tem boqueira nas duas mãos

dizem que é bastante contagioso

como as úlceras de um leproso”·

Sozinha no antigo casarão

ela usava a imaginação

*para diminuir a solidão
e procurar alguma aceitação.*

*Invadia os túneis das formigas
fazia das abelhas leais amigas
e cavalgava em uma forquilha
como égua selvagem e bravia.*

*Cantarolava com esguias cigarras
acompanhada de batuques e guitarras
voava com coloridas borboletas
dando muitos volteios e piruetas.*

*Conversava com delicadas flores
sentia os diferentes odores
pipilava junto aos estorninhos
e dezenas de outros passarinhos.*

*A reprimenda não tardava a chegar
a imaginação era algo vulgar:
“Nunca mais quero escutar essa prosa,
menina inzoneira e mentirosa!”.*

Uma criança de antigamente

*devia ser sempre obediente
sem grito, choro, manha ou risada
sob pena de levar uma cintada.*

*As sensibilidades eram pisadas
e as exuberâncias, represadas
a originalidade, reprimida
uma infância silente e contida.*

*Se alguém ousasse sair da linha
o castigo corporal logo vinha:
tapa, palmatória e chinelada
um beliscão e orelha puxada.*

*E os meninos mais encapetados
sem cerimônia, eram amarrados
debaixo de uma pesada mesa
para melhor conter a daninheza.*

*A escola era mais inspiradora
mestra Silvina era a professora
porém, quando perdia a paciência
a régua agia sem qualquer clemência.*

*Só três anos de banco escolar
e não pôde nunca mais estudar
quase tudo o que Aninha aprendeu
foi a escola da vida que lhe deu.*

*Como nunca se destacara em nada
e tinha fama de ser aparvalhada
os seus primeiros poemas de criança
foram recebidos com desconfiança.*

*Após muito escárnio e ironia
sua família duvidou da autoria
preferindo atribuí-la a um primo
um moço educado, culto e fino.*

*Ao contrário da infeliz Aninha
uma menina tonta e mofina
o Luís do Couto era perfeito
tornou-se até Juiz de Direito.*

*Quando a autoria foi confirmada
a família não se fez de rogada
e logo encontrou outra razão
para prosseguir a perseguição.*

*Acusaram-na de ser exibida
chamaram-na de detraquê e metida
seja em francês ou em português
na família, ela não tinha vez.*

*Mas não havia apenas sofrimento
Aninha tinha um olhar atento
para as ruas e os becos goianos
para o Brasil interiorano.*

*Os velhos sobrados abandonados
protegidos por portões e cadeados
e por muros repletos de avencas
que guardavam tradições poeirentas.*

*O célebre beco da Vila Rica
cheio de indícios de morte e vida
onde muriçocas e borrachudos
sobreviviam extensos monturos.*

*O Rio Vermelho correndo nervoso
fluindo entre as pedras, ruidoso
destino de crianças e lavadeiras*

e do esgoto da cidade inteira.

*Nessa sociedade tradicional
as mulheres tinham um papel capital:
eram pilar e esteio da comunidade
exemplos de recato e moralidade.*

*Cabeças sempre cobertas por xales
escuros, claros, listrados ou lilases
as pontas cruzadas sobre o busto
para ocultar qualquer atributo.*

*A moça se esgueirava pelo portão
evitando o centro e a multidão
pois a mulher direita e admirada
era invisível, muda e prendada.*

*Enfim, Aninha se tornou mulher
mas o canto do cisne nunca veio
continuou sendo o patinho feio
uma moça que nenhum moço quer.*

*O pessoal da casa não perdeu tempo
e expediu seu inclemente julgamento:*

*“Moça feia não arruma casamento
melhor entrar logo para um convento”*

*Dessa forma, ela passou a acreditar
que nada conseguiria realizar
que não tinha direito a nada na vida
que a mediocridade era a sua sina.*

*Certo dia, chegou ao povoado
um jovem e promissor advogado
que acabara de ser nomeado
para a função de novo delegado.*

*Enamorada pelo belo moço
decidida a tê-lo como esposo
Aninha ainda teve que enfrentar
forte oposição familiar.*

*O jovem que parecia perfeito
tinha um imperdoável defeito:
não era o seu primeiro noivado
ele era um homem divorciado!*

Dona Jacyntha, mãe muito severa

*optou por uma atitude austera
não concedeu o seu consentimento
e vetou o relacionamento.*

*Embora jovem, Aninha sabia
que a felicidade é fugidia
e que não há nenhuma garantia
de uma segunda chance na vida.*

*Em uma noite clara e enluarada
ela pulou a alta grade da sacada
montou sobre o cavalo do rapaz
e fugiu da família e de Goiás.*

*Após catorze dias de cavalgada
por uma estrada mui embarreada
eles chegaram a Jaboticabal
onde montariam o lar conjugal.*

*O casamento rendeu muitos frutos
quatro filhos saudáveis e robustos
também criaram uma enteada
fruto de uma aventura passada.*

*Por vinte anos, ela foi casada
aliança firme e abençoada
uma vida pacata e caseira
de dona de casa e cozinheira.*

*Mas na alma da menina sonhadora
que brincava com cigarras cantoras
e sofria com a mãe opressora
restava o sonho de ser autora.*

*Viúva e com os filhos criados
retomou projetos abandonados
de voltar à amada terra natal
onde viveria até o final.*

*Como as árvores velhas de Goiás
ela sempre fora firme e tenaz
abandonou os medos de Aninha
transformando-se em Cora Coralina.*

*Depois que adotou o novo nome
tornou-se poetisa de renome
deixando para as gerações futuras
sua poesia franca e pura.*

*Em versos livres, emotivos e agrestes
cheios de cenas e tradições campestres
retratou o interior brasileiro
que tem a fé e a terra como esteio.*

*E lembrou da infância de Aninha
a menina ingênua, triste e sozinha
que erigia castelos feitos de sonhos
pra lutar contra um destino medonho.*

*Velha, sentada no banco da praça
ela observa o fluxo que passa
moças e moços com olhar cansado
e com o passo sempre apressado:*

*“Eu já corri tanto quanto vocês
mas agora chegou a minha vez
de parar à margem deste caminho
e de apreciar os passarinhos.*

*Envelhecer é entrar no reino da Paz
olhar para frente e também para trás
convicto de ter vivido e vencido*

e lembrar que o seu dever foi cumprido”.

*Sob o túmulo recoberto de hera
abriu-se uma enorme cratera
seu corpo se misturou com a terra
criando um dia de primavera.*

*Cora Coralina se transmutou
nas árvores resistentes do cerrado
em terra fértil pronta pro arado
em fruto, fonte, flor, semente e barro.*

*Uma árvore se ergueu do mausoléu
branca como a folha de papel
gigante como um arranha-céu
contorcendo-se em direção ao céu.*

*Seus galhos levavam uma anciã
saia de folhas e xale de lã
colar de flores e olhos terrosos
firmes como as rochas, mas bondosos.*

*A poetisa chegou ao castelo
onde foi recebida com esmero*

*num vasto salão cercado de livros
letras douradas e couro tingido.*

*Sentou-se em um trono desocupado
feito de um jatobá-do-cerrado
ornamentado com trigo dourado
cravejado de uvinhas do mato.*

*Tornou-se a deusa da agricultura
mãe da terra e da sementeira
protetora de todas as plantações
e senhora das quatro estações.*

*Como Deméter, semeia os ventos
e aguarda a vinda de novos tempos
uma época em que a infância
receba atenção e mais tolerância.*

Afrodite

*As vagas se agitaram no mar
pois um cisne enorme estava a passar
uma ave altiva e imponente
enfeitada com mirto e sementes.*

*A caravana seguia logo atrás
formada por bandos de pombas e pardais
todos liderados pelo belo Cupido
rosto malicioso e bem-esculpido.*

*Agarrada ao pescoço longilíneo
uma mulher de porte retilíneo
saia branca, colar e blusa preta
sapato alto e cigarrilha acesa.*

Ao contemplar o seu rosto na água fria

*Clarice teve uma epifania
vendo um reflexo que tremeluzia
alternando a mulher e a guria.*

*Lembrou as histórias familiares
repletas de lances espetaculares
quando a perseguição aos judeus
explodiu em todo o Leste Europeu.*

*Bolcheviques atacaram o Império
destruíram palácios e monastérios
fuzilaram toda a família real*

inclusive os filhos de Nicolau.

*Começaram os confrontos fratricidas
entre os liberais e os comunistas
entre os czaristas e os anarquistas
além das potências imperialistas.*

*Apesar dessas mútuas atrocidades
ainda havia uma afinidade:
a imorredoura hostilidade
aos “inimigos da humanidade”.*

*Os judeus foram caçados e feridos
humilhados, roubados e agredidos
sinagogas e casas foram queimadas
e muitas mulheres foram estupradas.*

*Anos antes de o Partido Nazista
usar o sentimento antissemita
já brotara no ventre da cristandade
a semente do ódio e da crueldade.*

*Numa pequena aldeia da Ucrânia
a genitora de Clarice, Mania*

*foi violentada por militares
pegando sífilis e outros males.*

*Empobrecidos e ameaçados
com receio de novos atentados
os Lispector fugiram pro Brasil
onde Clarice tinha alguns tios.*

*No Brasil, Chaya se tornou Clarice
e viveu toda a sua meninice
no abrasador clima tropical
o oposto de seu país ancestral.*

*Mania morreu seis anos após a chegada
vítima da sífilis já disseminada
a família trocou as praias recifenses
pelo agito da capital fluminense.*

*Ela foi repórter e tradutora
mas seu sonho era ser escritora
publicou notícias e reportagens
fruto de suas diversas viagens.*

O primeiro amor foi um amigo

*um sentimento não correspondido
a primeira decepção amorosa
uma experiência desastrosa.*

*Sentiu-se tola e inadequada
ridícula, feia e mal-amada
mas o amor se tornou fraternal
amizade sincera e leal.*

*Lúcio, o amado, era escritor
e ajudou o antigo amor
a publicar o primeiro romance
que retrata uma mulher em transe.*

*Livre da sintaxe tradicional
denso e puramente existencial
fragmentado, intenso e tortuoso
o livro era fresco e primoroso.*

*Quando a vida parecia arrumada
bom marido e escritora premiada
teve que trocar a pátria tão amada
por uma Europa então devastada.*

*O seu marido era diplomata
e assumira uma embaixada
justamente na Itália fascista
a maior aliada dos nazistas.*

*O destino se revelou irônico
mostrando um espírito sardônico
por restituí-la ao seio do mal
tão perto de sua terra natal.*

*Assim que se instalou na Itália
ela trabalhou como voluntária
em hospitais lotados de feridos
soldados gangrenados e moídos.*

*Numa noite qualquer, enluarada
deixou a enfermaria lotada
com o jaleco coberto de sangue
o rosto suado, sujo, exangue.*

*No negrume do pátio do hospital
distante dos gritos e das lamúrias
do mau cheiro e dos berros de fúria
as lágrimas fluíram afinal.*

*“Javé, meu Criador, por que este mundo
por que este mal tão feroz e profundo
estou vendo o espelho que revela
o âmago do homem, da besta-fera?*

*Javé, meu Criador, por que este absurdo
por que não acabou depressa com tudo?
Se havia alguma lição a aprender
até o pior dos homens pôde entender”.*

*Com a Europa liberta da guerra
mudou-se, com o marido, pra Berna
morou algum tempo na Inglaterra
e, enfim, retornou para sua terra.*

*Mulher independente e separada
dois filhos e uma prosa ousada
escreveu e viveu intensamente
cuidando também do filho doente.*

*Vítima de um penoso tumor
que lhe causava prolongada dor
criou até o último momento*

livremente expressando os sentimentos.

*Ao atravessar o véu da deusa Ísis
e cruzar uma ponte de arco-íris
chegou a uma ilha desabitada
morada dos cisnes e de suas ninhadas.*

*Nessa ilhota, ergueu um palacete
cheio de vasos, cinzeiros e tapetes
e com uma vista privilegiada
do Rio e de suas praias lotadas.*

*Rumando para o Arpoador
Afrodite, a deusa do amor
teve uma sensação fugidia
uma repentina epifania.*

*Viu a sua vida como um ciclo
que girava rumo ao infinito
quando, ainda na sua infância
os pais fugiram da intolerância.*

*Depois, Chaya deu lugar à Clarice
e testemunhou toda a imundície*

*do antissemitismo europeu
e do seu ódio contra os hebreus.*

*A roda continuou a girar
e ela ainda teve que enfrentar
a longa ditadura no Brasil
o golpe dos generais de abril.*

*Agora que era deusa imortal
derrubaria o muro do mal
que separava amigos e irmãos
a barbárie e a civilização.*

*A roda continuaria a girar
e muitos homens iria triturar
até que o amor e a liberdade
fossem aceitos pela humanidade.*

Apolo

*O Olimpo estava preocupado
com o atraso injustificado
do último membro do panteão
deus da poesia e da canção.*

*Como Apolo era um deus brasileiro
com fama de ser impontual e brejeiro
de início, ninguém deu muita importância
e o caso foi tratado com tolerância.*

*Mas, falecido há mais de um ano
continuava em solo profano
e seu poder era essencial
para derrubar o muro do mal.*

*Depois de intermináveis reuniões
repletas de berros, brigas e discussões
decidiram investigar o paradeiro
e partiram para o Rio de Janeiro.*

*Formavam uma extensa comitiva
os treze deuses e dezenas de convivas
liderados por Atena e por Zeus
ambos montados na águia de Prometeu.*

*Camões seguia na nau São Gabriel
e Hermes voava ligeiro pelo céu
ambos sentindo o coração lusitano*

batendo mais forte sobre o oceano.

*Cercada por cães selvagens e ferozes
com os seus pés nus correndo velozes*

*Ártemis ouviu o vento uivar
fazendo-a lembrar do velho lar.*

*Cavalgando rápido sobre as vagas
Perséfone e Hades trocavam risadas
e um carro atrelado em panteras
conduzia Dioniso, Balzac e Hera.*

*O veloz carro do velho deus Hélio
logo alcançou o outro hemisfério
enquanto Ares e Cora Coralina
trocavam versos, histórias e rimas.*

*Afrodite navegava pelo mar
ostentando saia, blusa e colar
ladeada por um séquito de pardais
além de Cupido, que seguia atrás.*

*Ao chegarem à Cidade Maravilhosa
numa manhã fria, nublada e chuvosa*

*pediram a bênção do Cristo Redentor
e caminharam até o Arpoador.*

*Logo reconheceram o lugar
porque um coro estava a cantar
cheio de graça, apuro e emoção:
“sei lá, a vida tem sempre razão” (16).*

*E era o único local da enseada
onde não caía uma chuva pesada
e no qual o céu límpido e ensolarado
predominava sobre o tempo nublado.*

*Ao invés de uma praia vazia
amigos em alegre cantoria
no lugar de um vento fustigante
brisa cálida e reconfortante.*

*Sobre a longa formação rochosa
uma roda de gente talentosa
partilhava versos, drinques e risadas
entremeadas por muitas pitadas.*

As seis deusas largaram os sapatos

os quais estavam frios e encharcados

*ajeitaram os vestidos de alça
e seguiram o som doce da flauta.*

*Desabotoando os seus colarinhos
alegres com o aroma de vinho
os sete deuses dobraram as mangas
e seguiram o batuque do samba.*

*Sobre as enormes rochas limosas
vozes animadas e ardorosas
cantavam samba, jazz e bossa nova
canções de Toquinho e Noel Rosa.*

*Refeitas da antiga inimizade
fruto duma paixão da mocidade
Maysa soltava o vozeirão
e Elis dedilhava o violão.*

*Pixinguinha soprava a sua flauta
tocando maxixe, choro e valva
seguido de Adoniran Barbosa
a cantarolar “Saudosa Maloca”.*

*Num piano branco de botequim
recoberto de copos e cinzeiros
acompanhado de quatro pandeiros
nosso Poetinha cantava assim:*

*“Mas pra fazer um samba com beleza
é preciso um bocado de tristeza
é preciso um bocado de tristeza
senão não se faz um samba não”*

*Porque o samba é a tristeza que balança
e a tristeza tem sempre uma esperança
a tristeza tem sempre uma esperança
de um dia não ser mais triste não” (17).*

*Segurando uma taça vazia
que mais parecia uma bacia
Vinicius continuou a cantar
encantando céu, ar, terra e mar.*

*Já fora bacharel e diplomata
jovem autor de poesia sacra
mas se tornou um cantor popular
a boêmia era o seu lugar.*

*O Poetinha casou nove vezes
proeza digna dos antigos deuses
sempre amava com intensidade
mas com curto prazo de validade.*

*Esbanjava bom humor e dinheiro
conversava com o bairro inteiro
era um pai calmo e amoroso
e um amigo muito prestimoso.*

*Mas bebia imoderadamente
gim tônica e até aguardente
e o seu amigo mais devotado
era o uísque engarrafado.*

*Com João, Toquinho e Tom Jobim
e alguns outros parceiros de bar
foi o pavio e o estopim
duma nova música popular.*

*Foi um coquetel sensacional
do moderno e do tradicional
da brasilidade e do universal*

do erudito e do comercial.

Desde a morte de Apolo, não se via

uma união tão feliz e luzidia

entre música popular e poesia

entre letras líricas e a ironia.

Encantados com essa musicalidade

luminosa e cheia de vivacidade

os deuses elegeram por unanimidade

o novo deus da música, do sol e da arte.

Notada a forte presença de Zeus

e do cortejo digno de um deus

pairou um silêncio constrangedor

na alegre praia do Arpoador.

Zeus se adiantou solenemente

e para o encanto dos presentes

fez surgir uma coroa de louros

com os ramos banhados em puro ouro.

Apesar de sua expressão severa

digna do senhor supremo das esferas

*e das ríspidas palavras de censura
os olhos deixavam transparecer ternura:*

*“Meu prezado Poetinha, aqui estás
bebendo e rindo como um rapaz
enquanto buscávamos por mar e solo
o renascido herdeiro de Apolo!*

*Ignorou os nossos muitos chamados
fugiu de todos os nossos enviados
e até Hermes, veloz como guepardo
perdeu sua pista no Corcovado.*

*Chegou a hora de sua partida
desta terra amada e tão querida
pois temos um muro a derrubar
e uma ditadura a extirpar.*

*Venha conosco, rebento de Leto
você sabe o que é nobre e correto
o mal está fraco e inquieto
o Olimpo precisa estar completo”.*

Vinicius esboçou um sorrisinho

*bebericou sua taça de vinho
melancólico, encarou o mar
e logo começou a confessar:*

*“Sim, eu recebi o vosso chamado:
uma coroa de louros dourados
pairando sobre a minha cabeça
como algum membro da realeza.*

*Sim, eu escapei do veloz Mercúrio
do corvo e do seu triste augúrio
passei os dias em uma caverna
e as noites em alegres badernas.*

*Sim, no momento da separação
faltou-me a coragem almejada
para ferir o próprio coração
e deixar esta cidade amada.*

*Sim, fiquei embromando por aqui
entre cigarros e mil daiquiris
sempre preparado a prometer
que o chamado iria atender.*

*Perdoem minha indelicadeza
a morte, porém, foi uma surpresa
imaginava uma nuvem branca
onde ouviria bossa e samba.*

*Sonhei com o néctar das divindades
com gosto de uísque de verdade
e com um coro festivo de anjos
tocadores de viola e banjo.*

*Ao invés disso, haverá sangue e luta
brigas encarniçadas, sujas e duras
uma jornada longa e infernal
sem garantia de descanso final.*

*Mas, agora, sinto-me preparado
na verdade, estou muito honrado
desejo ajudar a combater
esse mal que insiste em não morrer.*

*Faço, porém, três reivindicações:
Copacabana em todos os verões
meus amigos liberados no Olimpo
um estoque de uísque e absinto”.*

*Todos os presentes caíram na gargalhada
a atmosfera de tensão foi evaporada
e Atena aprendeu que a cara de pau
é o mais puro emblema nacional.*

*Zeus, por sua vez, sorriu compreensivo
porque já fora um deus indeciso
uma alma temerosa e hesitante
diante de um fado sufocante.*

*Mas o Monte Olimpo lhe dera um norte
tornara-o sábio, decidido e forte
Apolo enfrentaria novas serpentes
e se converteria em deus imponente.*

*Na mesma manhã, ele foi coroado
com uma salva de palmas, foi saudado
a música recomeçou com ardor
espantando o frio do Arpoador.*

V - Epílogo

Com todos os seus treze tronos ocupados

*o Olimpo se encontrava preparado
para espalhar pela cristandade
o clarão intenso da liberdade.*

*O poderoso império do mal
e a sua cortina infernal
tombaram velhos e podres no chão
após setenta anos de escuridão.*

*É verdade que deixou alguns rebentos
saudosos daqueles venturosos tempos
quando jornais e livros eram queimados
e pobres meninos eram fuzilados.*

*É verdade que os deuses bem sabiam
que candidatos nem sequer faltariam
pra ocupar a principal posição
na vanguarda da fraude e da opressão.*

*Mas a vitória fora incontroversa
e o Olimpo todo estava em festa
fontes, castelo e jardins, enfeitados
para receber ilustres convidados.*

*Em frente ao palácio celestial
reinava uma confusão colossal
ninfas e sátiros arrumando mesas
e carregando luxuosas bandejas.*

*No centro do longo e verde gramado
cujo mato fora bem aparado
um belo pavilhão fora montado
o teto era um céu estrelado.*

*Nesse pavilhão havia uma mesa
cheia de quitutes, doces e miudezas
onde pratos, talheres e taças carmins
aguardavam o início do festim.*

*As nascentes jorravam água e vinho
nove musas desfilavam com alinho
as três cárites espalhavam alegria
e todas disputavam a primazia.*

*Afinal, quando tudo ficou pronto
o dúbio Jano fez soar o gongo
para reunir Zeus e seus irmãos
e começar a comemoração.*

*A ponte Bifrost coloriu o céu
e os descendentes do velho Odin
cavalearam rumo ao festim
carregando barris de hidromel.*

*Eram onze homens muito barulhentos
trocando chistes, risos e xingamentos
escoltados por lobos e cães ferozes
liderados pelo pai de Dom Quixote.*

*Sobre um cavalo de oito patas
empunhando uma lança de prata
Cervantes trotava pelo espaço
com dois corvos pousados em seu braço.*

*Tolkien deu uma longa baforada
provocando galhofa e risada
quando a fumaça do seu cachimbo
adquiriu a forma do Monte Olimpo.*

*Carroll fotografou a ocasião
Christian Andersen sorriu com discrição
enquanto os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm*

registravam as tradições do festim.

*Lobato seguia num pangaré
discutindo política e fé
enquanto Stevenson e Júlio Verne
tentavam acompanhar sua verve.*

*No céu escuro do entardecer
era ainda possível entrever
Barrie, Peter e os outros adotados
e um homem puxado por cem patos.*

*Do outro lado da sagrada montanha
um enorme navio de campanha
voava entre águias e condores
levando quatro audazes autores.*

*No grande convés de madeira do Argo
Jack London preparava flecha e arco
Rimbaud afiava espadas e facas
e Conrad consultava um velho mapa.*

*Hemingway, o belicoso capitão
estava no leme da embarcação*

*o olhar reimoso e os punhos cerrados
sempre fora um brigão inveterado.*

*Uma tripulação experiente
que conquistara fama no Oriente
e viajava o mundo inteiro
atrás de aventura e dinheiro.*

*Não muito longe da embarcação
voava um gigantesco balão
levando no largo cesto de vime
Charlotte, Agatha e Charles Dickens.*

*Alguns tapetes em alta velocidade
aproximavam-se da festividade
Machado era o líder da corrida
mas a competição estava aguerrida.*

*Logo atrás do Bruxo do Cosme Velho
Borges e Neruda vinham emparelhados
mas uma pedra no caminho traçado
fez de Drummond o segundo colocado.*

Pégaso e outros cavalos alados

*conduziram os últimos convidados
Jorge e Zélia, os eternos namorados
Hugo e Charles dividindo um trago.*

*Para animar ainda mais o festejo
Apolo trouxe um brilhante cortejo:
a nata do samba e da bossa-nova
liderada por Tom Jobim e Cartola.*

*O banquete durou duas semanas
festa digna das bacanais romanas
houve bebedeira e comilança
além de música e muita dança.*

*Também houve infundáveis discussões
entre escritores de várias gerações:
Oscar defendeu o seu Esteticismo
e Machado atacou o Romantismo.*

*O encontro terminou com um tratado
por todos devidamente assinado
formalizando o dever de defender
a integral liberdade de escrever.*

*Num mundo cada vez mais violento
cheio de fanatismo virulento
e de um egoísmo pestilento
a leitura é o medicamento.*

*Ao permitir que o homem mediano
liberte-se de seu cotidiano
a literatura é sedição
é uma espécie de elevação.*

*Ao soltar as amarras da imaginação
fingindo mil vidas numa encarnação
possibilita a catarse da emoção
humaniza o homem e torna-o mais são.*

*Para que a luz jamais esmoreça
para que o calor nunca arrefeça
Zeus e os demais deuses imortais
empunham suas penas e punhais.*

*Para que se proteja a arte das palavras
para que nenhuma boca seja calada
os novos deuses continuam em cruzada
pois toda história merece ser contada!*